

ENSINO E APRENDIZAGEM DE QUÍMICA IV  
ATIVIDADE 2  
LIVRO - DESEJO DE ENSINAR, A ARTE DE APRENDER - RUBEM ALVES  
Curso de Licenciatura em Química - UENF

Nome: Júlia Barros de Souza. Matrícula: 20231110019

Capítulo 1 - Reflexão: Crônicas sobre educação

1 - Curiosidade é uma coceira nas ideias.

Buscando aliviar a mente, o narrador do conto decide fazer estantes; quando é surpreendido por uma menina de sete anos; seu nome é Dinéia, ela é filha de sua faxineira. A criança fica muito curiosa sobre as ferramentas e o trabalho, e começa a fazer várias perguntas. Nesse momento o narrador começa a pensar na curiosidade infantil e fica impressionado com Dinéia ao vê-la explorar sua coleção de livros e perceber detalhes como livros virados de cabeça para baixo e a ordem numérica de um deles fora do lugar. Assim ele decide agir como Joseph Knecht; manter e cultivar a curiosidade de Dinéia.

2 - Perguntas de criança.

O autor critica o sistema educacional por limitar a curiosidade natural de alunos e professores. Observa que, embora as crianças tenham um grande desejo de aprender sobre o mundo, as escolas muitas vezes impõem um aprendizado que não as motiva. Os professores, por sua vez, tendem a se concentrar apenas em suas disciplinas, limitando-se a um conhecimento repetitivo. Citando Wittgenstein, o autor sugere que as perguntas revelam o escopo do mundo de cada indivíduo e conclui que as instituições educacionais podem passar por transformações.

3 - Receita pra se comer queijo.

Na crônica, o autor reflete sobre o papel fundamental do desejo e da curiosidade no processo de aprendizagem. Fazendo uma comparação entre educação e culinária. Sem desejo, o aprendizado não estimula a mente. Sem esse desejo, o aprendizado perde sentido e não estimula o pensamento. Ele critica a prática de professores e pais que dão respostas antes que a curiosidade surja e conclui que, os professores devem estimular a vontade de aprender antes de apresentar o conteúdo.

4 - Não é próprio falar sobre os alunos.

Relatando a sua experiência diária na viagem de trem, o autor observa que, embora muitos professores se envolvessem em discussões sobre assuntos escolares, eles nunca mencionavam os alunos. Ele reflete sobre uma tese que examinou atas de

reuniões escolares e descobriu que os alunos raramente eram mencionados, somente aqueles vistos como "perturbação". Ele critica a abordagem burocrática e a ênfase na publicação de artigos, que afastam os professores de estabelecer uma conexão significativa com os alunos, que deveriam ser o foco principal da educação.

5 - Aprendo porque amo.

Compartilha duas histórias para refletir sobre como o amor e a admiração moldam nossas preferências. Na primeira história, um pianista se apaixona por uma jovem africana e descobre a beleza de sua música. Na segunda história, ele relembra sua infância, quando os meninos admiravam uma professora e compravam um doce como demonstração de afeto. Também menciona ter desenvolvido o gosto por queijo por causa da namorada. Termina falando que o amor e a admiração pelos professores despertam o desejo de aprender.

6 - É brincando que se aprende.

É refletido sobre a importância dos desafios nos brinquedos e na aprendizagem. O autor menciona que, depois do entusiasmo inicial, os brinquedos de patinho perderam a graça, pois sempre funcionavam perfeitamente. Para ele, um brinquedo deve desafiar e testar habilidades para ser divertido, como um quebra-cabeça. Ele mostra como até objetos comuns, como laranjas ou montanhas, podem se transformar em "brinquedos" ao apresentar desafios. Ele compara essa dinâmica ao aprendizado científico, onde cita alguns cientistas que também foram motivados pelo desafio de desvendar os mistérios da natureza.